

Pedro Doria E-mail: coluna@pedrodoria.com.br; Twitter: @pedrodoria

Liberdade de expressão não é o problema

bolsonarismo não está mais no poder. O risco de um golpe de Estado passou. Precisamos aproveitar o momento de estabilidade democrática para discutir a sério a questão da liberdade de expressão. Faz parte do alicerce de qualquer democracia dar espaço para o debate. Não quer dizer que não exis-tam limites. A Alemanha impõe limites ao nazismo – e defendem esses limites com sua própria história. Essa conversa sobre o que, como sociedade, toleramos que seja dito ou não volta à tona conforme tornamos a falar de regular as redes sociais.

B12

E, no entanto, talvez seja uma conversa deslocada. Talvez o problema que as redes criam não esteja no que pode ser dito ou não. Após 21 anos de uma ditadura horrorosa quando celebramos a promulgação da Constituição de 1988, poucas coisas foram mais festejadas do que o artigo 5.º, inci-so 4, parágrafo 4: "É livre a ma-nifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato".

O que, afinal, mudou com as redes sociais? Antes de a comunicação se concentrar nas redes, ela ocorria numa internet descentralizada. O conteúdo não chegava a nós, nós íamos a ele. Escolhíamos os blogs que queríamos ler, os sites noticiosos. Ainda antes, no mundo analógico, cada grande cidade tinha dois jornais, umas cinco rádios im-

Ideias radicais já existiam, e não havia necessidade de censura porque as ignorávamos

portantes, mais quatro ou cin-co canais de TV com muita programação local. A primeira mudança é que recebemos boa parte de nossa informação por redes concentradas em três grandes companhias – Meta (Face e Instagram), Google (YouTube) e Byte-Dance (TikTok). Há outras três redes bastante menores X, Snapchat e Kwai. É um trust global.

A segunda mudança é que não escolhemos o que vamos ler. Programas baseados em inteligência artificial escolhem o que leremos. E o algoritmo usa dois critérios. Um que nos agrupa por aqueles interesses comuns. Outro que oferece conteúdo que mobiliza nossas emoções de forma mais intensa.

Algoritmos cuidadosamente desenvolvidos escolhem quem tem voz e quem não tem no debate público. Se estamos expostos a mais ideias radicais, se estamos brigando mais, se estamos mais intolerantes, tudo se concentra nesse ponto. As ideias radicais já existiam e não havia necessidade de censura. Porque as ignorávamos coletivamente. O algoritmo as impulsiona.

O discurso público já foi re-gulado. Foi regulado por um trust privado sem que tenhamos sido consultados. O problema não está na liberdade de expressão. Está na perda da liberdade coletiva de escolher quem é ouvido.

JORNALISTA

enalmente) • TER. Demi Getschko (quinzenalmer domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do te) • QUA. Fábio Alves • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (**revezam quinzenalm** mês) e Gustavo Franco (**último domingo do mês**)

Tecnologia Reestruturação

Google faz uma nova rodada de demissões

WASHINGTON

O Google demitiu centenas de

funcionários na noite de quarta-feira com o objetivo de reduzir despesas à medida que se concentra em produtos de inte-

ligência artificial (IA), de acordo com o jornal The New York Times. Não havia informações sobre o total de dispensas, que teria chegado a centenas.

A empresa do Vale do Silício dispensou funcionários de sua principal divisão de engenharia, do Google Assistant e da divisão de hardware, disseram três pessoas consultadas pela reportagem. O Google, que tinha 182 mil

funcionários em setembro, disse que as demissões fazem parte de uma reorganização da empresa.

Para o Sindicato dos Trabalhadores da Alphabet, empresa controladora do Google, as demissões foram "desnecessá-

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securifizadora de Direitos

Creditórios do Agronegócio S.A.

CPUAME ET 10.783.164000.143 - NIRE \$2,00.987.308

Edital de Primeiro Company de Company d





p pressreader